

O DESTINO DO LIXO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO DISTRITO DE RIACHO CRUZ, JANUÁRIA/MG

SILVA, Amanda Maria Soares

Especialista em Educação do Campo pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Docente na rede pública de ensino de Montes Claros/MG

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar a percepção ambiental dos moradores do distrito de Riacho da Cruz, do município de Januária/MG sobre a disposição inadequada do lixo doméstico na comunidade. Tal estudo justifica-se pela relevância que a percepção ambiental simboliza na compreensão das inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas e condutas. A metodologia fundamentou-se na percepção ambiental, tendo como suporte o método de contado individual aleatório através de um questionário contendo seis questões fechadas. A análise dos dados permitiu indicar a impressão e as possíveis divergências de opinião entre os moradores. A partir deste trabalho, concluiu-se que a percepção ambiental dos moradores revela um grau de preocupação com os recursos naturais. Diante disso, vê-se a necessidade de investir em mudanças, sensibilizando a população, a fim de mostrar-lhes a necessidade de se conhecer mais o problema para que se assumam novas posturas referentes à questão ambiental.

Palavras-chave: Percepção Ambiental. Poluição. Lixo doméstico.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as condições ambientais e a qualidade de vida das sociedades, no início do século XXI são agravadas pelos modos de produção, que ainda têm provocado a degradação do ambiente natural e social. Os estudos da percepção buscam contribuir para a abordagem cultural do meio ambiente, integrando diversas ciências como a psicologia, a geografia, a biologia e a antropologia, com a finalidade de compreender os distintos comportamentos do ser humano em relação ao meio ambiente (SILVA, 2015).

O espaço geográfico pode ser entendido como o resultado da cultura expressada por grande variedade de elementos e, por isso, a percepção do espaço vem interessando os geógrafos, antropólogos e outros cientistas, que têm buscado a interdisciplinaridade nos estudos ambientais.

Os valores e as relações socioculturais são de suma importância para a percepção ambiental, pois referem-se à bagagem de conhecimentos adquiridos em experiências vividas,

as quais são formadas por intermédio das condições socioculturais do meio, podendo possuir dimensões tanto do consciente quanto do inconsciente dos indivíduos (SILVA, 2015).

Os estudos de percepção ambiental proporcionam a compreensão das diferentes percepções e valores entre os indivíduos e grupos socioeconômicos de funções distintas. A percepção ambiental leva em consideração que o comportamento dos indivíduos é realizado por meio de imagens subjetivas, ou melhor, que, as ações praticadas ocorrem em função do elo afetivo entre os indivíduos e o lugar, construído ao longo de sua identidade cultural, por meio de fatores internos e externos. Desse modo, o conhecimento que o ser humano tem a respeito seu ambiente vai depender de sua percepção (CASTRO, 2003).

Atualmente, nota-se que a abordagem da percepção ambiental representa uma ferramenta de ação de programas voltados para busca de qualidade do nosso ambiente. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é vital para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente

(FERNANDES, 2003).

Diante desse contexto, sobre a importância da percepção ambiental, faz-se necessário discutir o conceito de educação ambiental, tendo em vista, o seu valor como instrumento essencial para o desenvolvimento de conhecimentos voltados para o uso sustentável dos recursos naturais. A educação ambiental, neste sentido torna-se uma ferramenta essencial para superar os atuais empecilhos da nossa sociedade, pois ela nos viabiliza modificar o comportamento ambiental dos indivíduos de forma a promover uma consciência mais ampla dos níveis de participação.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) recomendou a necessidade de se investir em uma mudança de mentalidade e valores, sensibilizando as populações para a necessidade de se utilizar novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas referentes à degradação ambiental. Nessa perspectiva, a educação ambiental tornou-se uma ferramenta para um mundo limpo e sustentável, orientando o homem a conscientizar-se de que é preciso educar para preservar e com isso contribuir para a mudança de atitudes e para a adoção de práticas ambientalmente corretas (CASCINO, 2000). Nesse sentido, Medina (2002, p. 22) diz que:

A Educação Ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas em seus aspectos formais e não-formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos adquirem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras.

A Educação Ambiental, neste sentido, é entendida como o processo através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse e competência voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, tanto no âmbito local como planetário. Indubitavelmente, a escola é um espaço que favorece possibilidades para a construção de um trabalho sistemático e integrado com o alunado. Contudo, é preciso que esse espaço seja aproveitado de forma envolvente, participativa, representando um elo

junto à comunidade a que está inserida. Dessa forma, a Educação Ambiental tem um importante papel de promover a percepção necessária de influência mútua do ser com o meio ambiente. Porém, esse ramo da educação não pode ficar limitado, apenas, ao âmbito escolar, mas deve vincular às populações dos bairros, das comunidades.

METODOLOGIA

A pesquisa desse trabalho é transdisciplinar porque envolve conceitos de várias áreas de conhecimentos, por isso o andamento dessa pesquisa exigiu uma metodologia adequada, capaz de entender as nuances oral e visual dos moradores do distrito de Riacho da Cruz acerca de sua percepção sobre a disposição inadequada do lixo doméstico na comunidade.

O presente estudo foi realizado no distrito de Riacho da Cruz localizado a 25 km da sede município de Januária no norte de Minas Gerais. Riacho da Cruz possui uma população estimada de 4.200 habitantes de acordo com os dados do IBGE (2009).

A metodologia adotada foi a de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo, evidenciando-se como levantamento de dados, e que de acordo com Chizzotti (1995), possui o propósito de esclarecer uma conjuntura para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los.

O procedimento metodológico dividiu-se em duas etapas, sendo que a primeira consistiu na pesquisa bibliográfica. Já a segunda, teve como objetivo reconhecer a área de estudo, a fim de viabilizar a coleta de dados, a aplicação de questionários e entrevistas com o intuito de descobrir a percepção dos moradores em relação à destinação dos resíduos sólidos domésticos. O meio de coleta de dados definido foi à entrevista e a observação participante. O questionário aplicado aos moradores da comunidade continha questões que se referiam ao lixo domiciliar, lixo como poluição e riscos à saúde pública. O método utilizado foi uma forma encontrada para facilitar a coleta de dados, tendo em vista o baixo grau de instrução da população entrevistada, assim foi possível tirar dúvidas e explicar as questões do questionário.

A exposição dos resultados foi organizada

em forma dissertativa através da análise de resultados, tabulação de dados, dando ênfase aos itens apontados nesse trabalho tendo como relevância os resultados e discussões da pesquisa. Por conseguinte, as vertentes metodológicas adotadas são comparativas, deste modo avaliou-se o nível de conhecimento sobre a percepção ambiental dos pesquisados da comunidade sobre, geração e impactos causados pela destinação inadequada dos resíduos sólidos no distrito de Riacho da Cruz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conscientização da população residente na área rural sobre a problemática ambiental, notadamente em relação produção do lixo, é de suma importância, pois esta crê que, por ser pouca a quantidade de lixo produzida por ela, não afetará o meio ambiente. De acordo com Brasil (2008), por ser parte complementar da sociedade e corresponsável por sua transformação, o sujeito se torna necessário à manifestação coletiva, criando uma consciência crítica e comprometida com o meio ambiente. Pois, a forma como o sujeito se relaciona e age na sociedade será decisiva para salvar o mundo da ameaça de colapso.

A geração de resíduos sólidos na zona rural é um dos graves problemas enfrentados pelo poder público, principalmente no nível municipal. Os municípios se defrontam com a escassez de recursos financeiros para investir na coleta de lixo nas comunidades rurais, nesse caso, a população decide sobre a destinação final desses resíduos. Para que a população repense seus hábitos, é preciso que a educação ambiental e a conscientização tenham cada vez mais força e clareza. Os habitantes das zonas rurais já estão sentindo as mudanças acarretadas pelo descarte inadequado do lixo. Logo, o problema do lixo rural não restringe apenas ao distrito de Riacho da Cruz, percebe-se que o assunto é pouco discutido e estudado, sendo dedicados poucos recursos específicos para a busca de estratégias de mitigação do problema.

O trabalho de coleta de lixo no distrito de Riacho da Cruz é inexistente, pelo fato de ser cara e decorrente, dentre outros fatores, da distância entre a localidade e o centro urbano de Januária. Tal situação leva os moradores a optarem por jogar os resíduos sólidos domésticos em terrenos baldios, enterrá-los ou queimá-los, ocasionando a degradação do meio ambiente local e comprometendo a saúde humana. As figuras 1,2, 3 e 4 representam essa situação:

Figura 1 - Margem da BR 135 utilizada para o depósito de lixo doméstico



Fonte: autoria própria.

Figura 2 - Abertura de valas no solo para o depósito de lixo doméstico



Fonte: autoria própria.

Figura 3 - Queima de lixo doméstico: prática comum na comunidade



Fonte: autoria própria.

Figura 4 - Lixo doméstico exposto a céu aberto



Fonte: autoria própria.

De uma maneira em geral, à proximidade com os resíduos sólidos implica em uma grande perda ambiental, devido ao potencial altamente poluidor e o ineficiente gerenciamento dos resíduos gerados nos domicílios, comprometendo a qualidade do ar, solo e, principalmente as águas superficiais e subterrâneas. Deboni e Pinheiro (2010, p. 15) esclarecem que:

O lixo pode causar inúmeros malefícios ao meio ambiente, dentre eles a poluição do solo, podendo a partir daí causar poluição das águas. Pode também causar poluição do ar como resultado da queima não controlada do lixo e poluição visual quando não disposto adequadamente.

O meio rural não é mais um espaço onde são desenvolvidas atividades exclusivamente agrícolas. Esse meio tem passado por intensas mudanças, que induzem a pluralidade, fazendo com que o espaço seja tido como uma continuação da zona urbana.

Sabe-se que a quantidade de lixo doméstico produzida atualmente está pautada no novo padrão de consumo predominantemente urbano. Até mesmo nas zonas rurais encontramos hábitos de consumo até então considerados essencialmente do espaço urbano (BRASIL, 2008).

A variedade e quantidade de lixo doméstico produzido na zona rural refletem essa reprodução dos valores urbanos nas comunidades rurais. A população do campo insere-se numa sociedade que se desenvolve continuamente, cuja prática estimula o consumo de cunho descartável que provocam o acúmulo de resíduos no ambiente (ENGENHEER, 2009). Essas transformações socioculturais podem encontrar-se estreitamente ligadas com o volume de frascos de produtos industrializados, garrafas, sacos plásticos entre outros materiais que são acumulados e descartados de forma inadequada no meio ambiente. Mudanças no espaço rural que podem ser verificadas nas figuras 5 e 6:

Figura 5 - Lixo doméstico constituído por materiais plásticos



Fonte: autoria própria.

Figura 6 - Hábitos de consumo urbano inseridos no cotidiano rural



Fonte: autoria própria.

A escolha das áreas para deposição do lixo nas imediações da comunidade de Riacho da Cruz geralmente é feita de maneira aleatória, sendo depositado sob a forma de pilhas ou espalhado nos terrenos baldios a céu aberto tornando um grave problema ambiental e de saúde para a população, além de uma paisagem desagradável, mal cheiro e, principalmente, com agressão visível ao meio ambiente local.

A deposição de lixo no solo de forma incorreta representa as principais causas da poluição do solo, contaminação das águas superficiais e subterrâneas, esse impacto ambiental decorre não apenas do acúmulo de resíduo sólido de origem domiciliar, como também, produtos químicos, como fertilizantes, pesticidas e herbicidas. Kupstas (1997, p. 87) relata cada uma dessas visões:

Hoje a degradação do meio ambiente, na forma de contaminação de águas, do ar e de alimentos, é a principal causa de moléstias que afligem a humanidade e a consequente piora da qualidade de vida. Com o desenvolvimento da técnica buscava-se conforto, saúde e alta qualidade de vida, ironicamente, essa luta desenfreada em busca de 'uma vida melhor' foi justamente a causa da maior parte dos problemas - seja de saúde, seja de conforto que vivemos hoje.

Segundo os moradores entrevistados no distrito de Riacho da Cruz 80% preocupam com a quantidade de lixo produzida em casa (gráfico 1). Além disso, 84% declaram que descartam o lixo próximo a sua residência (gráfico 2). De acordo com os entrevistados 88% disseram que é comum jogar lixo as margens do riacho que corta a comunidade (gráfico 3).

Gráfico 1 - Preocupação da população com a produção de lixo em casa

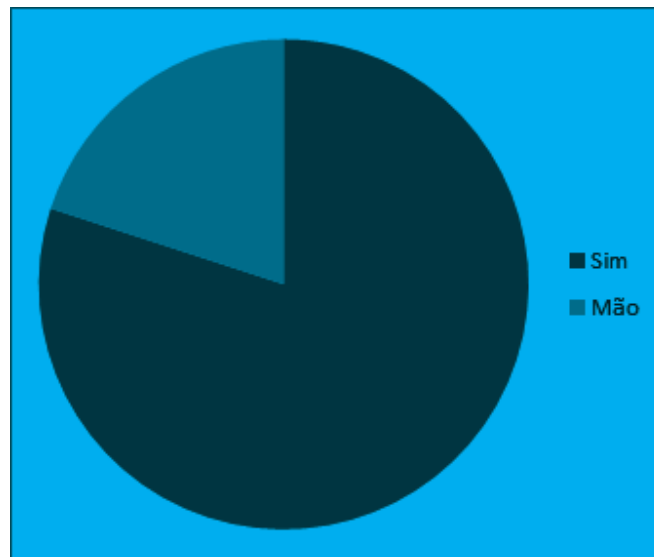


Gráfico 2 - Local de depósito de lixo doméstico próximo à residência

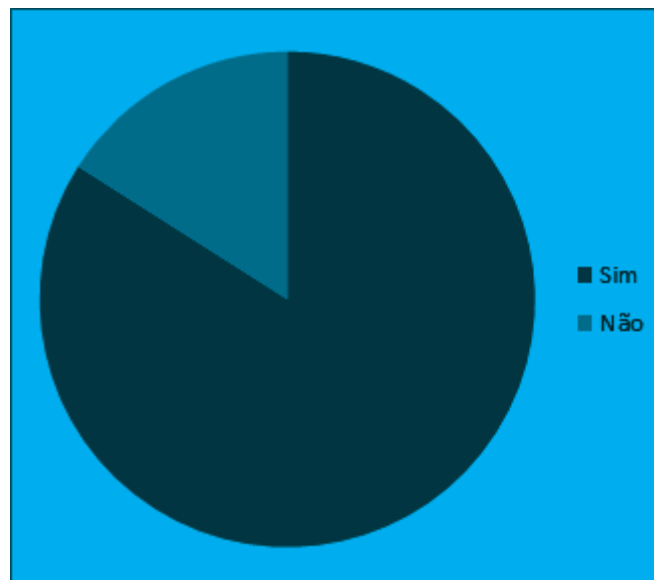
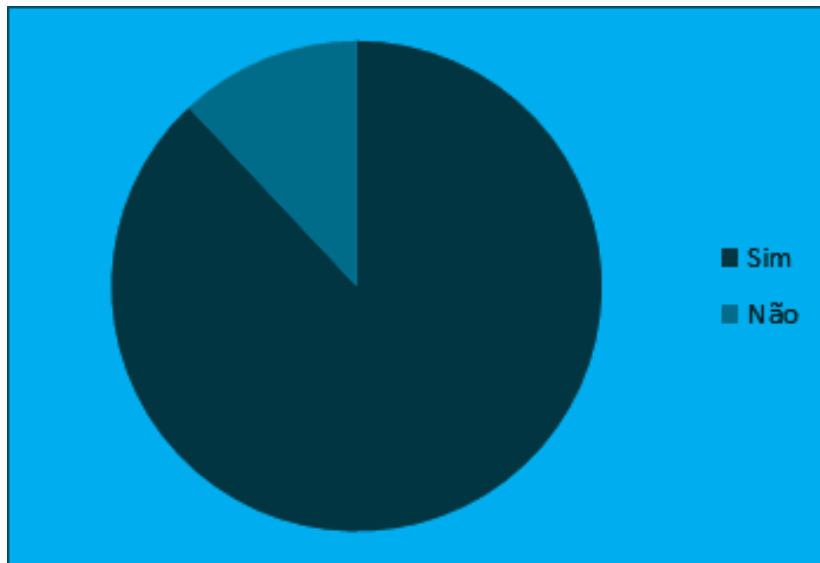


Gráfico 3 - Depósito de lixo doméstico próximo ao riacho



A Constituição Brasileira assegura no art. 225 que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defender para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Face a essa necessidade em preservar para as futuras gerações, todos percebem a importância em evitar que os resíduos sólidos sejam jogados no curso

d’água da localidade. O lixo colocado em local inadequado pode, além de degradar a paisagem e produzir mau cheiro, colocar em risco a saúde pública. Por oferecer alimentação abundante, pode atrair insetos, cachorros, ratos e outros animais, que podem disseminar direta ou indiretamente dezenas de doenças (BRASIL, 2005).

Gráfico 4 - Presença de animais peçonhentos no local de depósito de lixo

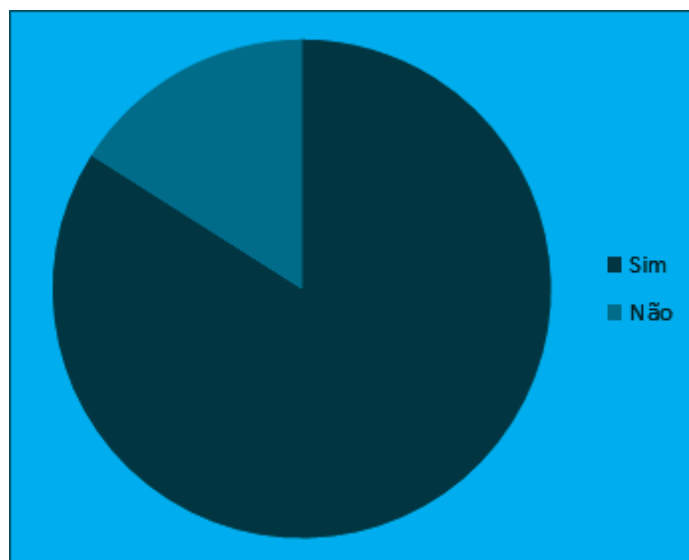
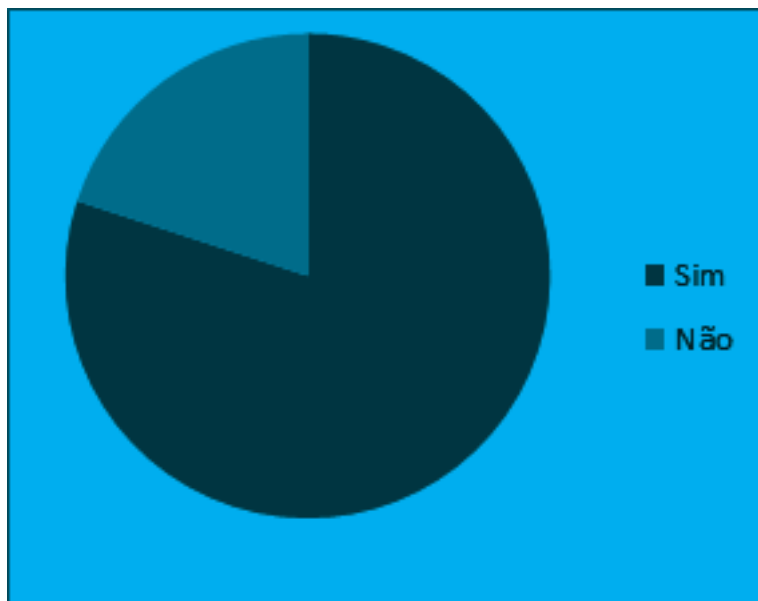


Gráfico 5 - Consciência sobre o dano ambiental pela disposição inadequada do lixo doméstico



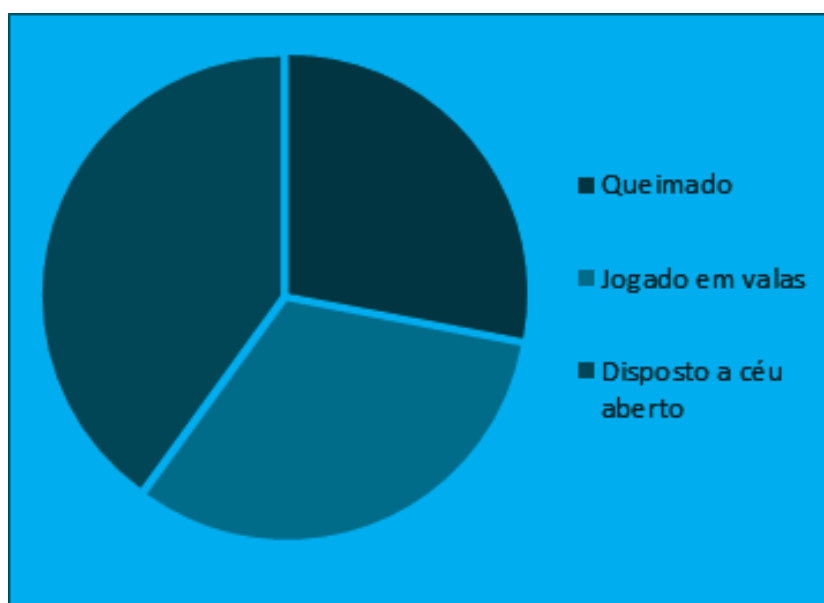
A De acordo com 84 % dos entrevistados do distrito afirmaram que é comum encontrar animais peçonhentos nos locais onde o lixo é descartado (gráfico 4). Os moradores reconhecem às consequências que o lixo pode trazer ao meio ambiente e a saúde da população local (gráfico 5). Dados do IBGE (2010) mostram que o trabalho de coleta de lixo na área rural ainda é insuficiente, atingindo apenas 20% dos domicílios brasileiros. Entre as famílias residentes nas áreas rurais, 60,6% não contam com serviços de abastecimento de água e cerca de 80% informam não dispor de serviços de coleta de lixo. No início dessa década 52,5% do lixo do meio rural era enterrado ou queimado. A realidade mostra que o lixo rural tem coleta cara e difícil o que leva os agricultores a optarem por

enterrá-lo ou queimá-lo. Ceretta, Silva e Rocha (2013, p. 123) alertam que:

O uso das queimadas ou soterramentos para a eliminação desses resíduos é uma prática inadequada, devido aos seus impactos negativos ao ambiente. Ao enterrar o lixo sem critérios de seleção, muitos moradores podem danificar bens fundamentais para a produção na agricultura, como o solo de onde muitos agricultores retiram seu sustento.

Em relação ao local onde é depositado o lixo, 32% dos entrevistados utilizam valas no chão para despejar o lixo, 78% queimam o lixo e 40% descartam o lixo a céu aberto em ruas, terrenos baldios (gráfico 6).

Gráfico 6 - Destino do lixo doméstico na comunidade



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de um programa de coleta para o lixo doméstico no distrito de Riacho da Cruz coloca sob a responsabilidade dos moradores a função de darem um destino final a esses resíduos. Desta forma, o destino apropriado desses resíduos está entre as demandas mais importantes para a manutenção da qualidade do meio ambiente na busca de um desenvolvimento sustentável.

Analisar o destino dado a esses resíduos na zona rural é de suma importância para que possam ser avaliados os problemas ambientais relacionados à existência desse sistema deficiente de acondicionamento do lixo praticada pelos moradores e conseqüentemente averiguar alternativas e medidas para que problemas futuros não venham a ser intensificados. Uma alternativa seria a construção de um local onde todos os moradores levassem seu lixo e em seguida, por volta de uma vez por semana, a Prefeitura fosse coletar os resíduos, impedindo com isso um problema para os moradores.

Nesta pesquisa, verificou-se que a população pesquisada emprega várias formas para a disposição final do lixo doméstico. O espaço rural não é um local apenas de atividades agrícolas, os detritos encontrados nessas localidades são bastante diversificados, pois refletem as diferentes atividades econômicas dos moradores, seus costumes embasados na sua renda e seu poder de consumo. Apenas com a inovação de hábitos pode-se auxiliar para a implantação de uma sociedade mais consciente e comprometida em prol da sustentabilidade socioambiental.

Em resumo, se os resíduos domésticos não forem destinados de forma adequada podem prejudicar o meio ambiente por apresentar substâncias tóxicas, essas substâncias quando expostas ao ambiente de forma inadequada podem provocar em sérios problemas e também intervir na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988**. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168p (Série Legislação Brasileira).

_____. **Agenda 21: Ações Prioritárias**. 2 ed.

Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

_____. **Manual de Educação para o consumo sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

_____. **Os diferentes matizes da Educação Ambiental no Brasil 1997 - 2007**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.

CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2000.

CASTRO, C. F. **O meio ambiente e a percepção dos problemas sócio-ambientais vistos pela comunidade escolar do engenho Maranguape Município do Paulista- PE**. Olinda: FUNESO, 2003.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CERETTA, G. F.; SILVA, F. K.; ROCHA, A. C. Gestão ambiental e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João - PR. **Revista ADMpg**, v. 6, 2013, p. 17-26.

DEBONI, L.; PINHEIRO, D. K. O que você faz com seu lixo? Estudo sobre a destinação do lixo na zona rural de Cruz Alta/RS - Passo dos Alemães. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 13 - 21, 2010.

ENGENHEER, Emílio Maciel. **Lixo: a limpeza urbana através dos tempos**. Porto Alegre: Elsvier/Campos/Ministério da Cultura, 2009.

FERNANDES, R. S., SOUZA, V. J., et al. Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira - UNIVIX, Vitória, ES. Congresso Brasileiro de Pesquisas Ambientais e Saúde, 3. **Anais e Resumo**. Núcleo de Pesquisas Ambientais da Baixada Santista, 21 a 23 de julho 2003. Santos, SP.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1995.

IBGE. **Januária**. Biblioteca digital do IBGE. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/januaria.pdf>>. Acesso em 20 out. 2015.

VASCONCELOS, J. C. M. A formação de atitudes e o comportamento público do brasileiro em rela-

ção ao 'lixo' que produz. **HOLOS**, v. 3, p. 48-54, 2007.

KUPSTAS, M. (Org.) **Ecologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.

MEDINA, N. M. Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental. In: SANTOS, J. (Org.). **Os caminhos do lixo em Campo Grande: disposição dos resíduos sólidos na organização do espaço urbano**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, A. M. S. Percepção Ambiental dos gerai-zeiros sobre as plantas medicinais do cerrado no município de Mirabela-MG. In: Colóquio Internacional A universidade e modos de produção do conhecimento: para que desenvolvimentos?, 5, Montes Claros. **Anais**. Montes Claros: Unimontes, 2015. p. 1-16.

TOMMASI, L.R. **A degradação do meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1976.

TUAN, Y. **Topofilia**. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.